

VIVÊNCIAS DE ENFERMAGEM NA AUTOTRANSFUSÃO INTRAOPERATÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PROMOÇÃO DE WORKSHOP

Laiara de Alencar Oliveira¹, Ceres Alice Gomes de Barros Sátiro², Lara Rodrigues Lira³, Larissa Rodrigues Lira⁴, Maysa Victória Lacerda Cirilo⁵, Francisco Gilberto Fernandes Pereira⁶

¹Universidade Federal do Piauí, (laaiaraalencar@gmail.com)

² Universidade Federal do Piauí, (ceresalicegt@gmail.com)

³ Universidade Federal do Piauí, (lara.lira@outlook.com.br)

⁴Universidade Federal do Piauí, (l.rodrigues16@hotmail.com)

⁵Universidade Federal do Piauí, (maysavictoria_lacerda@hotmail.com)

⁶Universidade Federal do Piauí, (gilberto.fp@hotmail.com)

Resumo

Objetivo: descrever a experiência extensionista sobre a promoção de workshop na área de autotransfusão intraoperatória para estudantes de enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, a qual vivenciada por meio da realização de um Workshop “Vivências de enfermagem na Autotransfusão Intraoperatória (Cell Saver), pelos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI) que compõem a Liga Acadêmica de Enfermagem Clínico-Cirúrgica (LAECC). A ministrante convidada foi uma enfermeira especialista em hemoterapia que trabalha com a autotransfusão há mais de 10 anos. As inscrições eram realizadas através do SIGAA-UFPI (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) e o evento ocorreu por meio de plataformas virtuais. **Resultados e Discussão:** O Workshop aconteceu no dia 20 de Maio de 2021 às 19 horas e teve 3 horas de duração, certificando os 23 participantes com um total de 5 horas, participantes estes que eram acadêmicos internos da instituição e externos. Dentre as temáticas abordadas nesta ocasião, estavam: o que é transfusão sanguínea e suas indicações, discussão de casos clínicos, implementação da técnica RIOS em um serviço de saúde do Ceará, as etapas de realização da autotransfusão intraoperatório e os equipamentos utilizados e as vivências da palestrante na execução dessa técnica. O workshop alcançou incontáveis resultados, sendo o primeiro deles a oportunidade de os acadêmicos conhecerem as competências do enfermeiro dentro da hematologia/hemoterapia, além de encorajar a autonomia e a potencialidade dos participantes, que serão futuros enfermeiros. **Conclusão:** verificou-se que o workshop alcançou resultados positivos, uma vez que, proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de conhecerem as competências do enfermeiro numa temática pouco abordada no decorrer da graduação, além de encorajar a autonomia e a aptidão dos participantes, contribuindo para uma assistência futura de qualidade.

Palavras-chave: Recuperação de Sangue; Enfermeiro; Inovação.

Área Temática: Inovações e Tecnologias na Área Clínica e Cirúrgica.

Modalidade: Resumo expandido

1 INTRODUÇÃO

Ao submeter-se a um procedimento cirúrgico, o paciente está ciente de que podem ocorrer diversas situações durante a cirurgia, uma delas é a hemorragia, fator que acarreta em bastante medo entre as pessoas que precisam passar por um ato cirúrgico, o que conseqüentemente pode levar a realização de uma transfusão sanguínea, e dependendo da cirurgia realizada, o paciente necessitará de uma grande quantidade de hemoderivados e hemocomponentes (MODESTO et al., 2019).

Diversos fatores devem ser verificados para que ocorra uma transfusão sanguínea segura, como exames imunológicos e hematológicos, capacitação de doadores, normas e protocolos de segurança, a chegada do sangue até o receptor, porém, a transfusão de produtos sanguíneos alogênicos já foi associada a inúmeros riscos à saúde do receptor, como por exemplo infecções, eventos tromboembólicos, sepse, falência renal, dentre outros, por isso, alguns autores sugerem que todas as medidas sejam tomadas para que ocorra a diminuição da necessidade de uma transfusão, além de questões religiosas de alguns pacientes que não são adequadas à este procedimento (SANTOS, 2019).

A partir da década de 1970, surgiram os equipamentos de autotransfusão intraoperatória, uma técnica que vem sendo bastante utilizada por permitir maior segurança ao paciente, pois ocorre um resgate do sangue do cliente no ambiente cirúrgico, e este mesmo sangue é reinfundido com o objetivo de diminuir, e até mesmo de zerar a necessidade de uma transfusão alógena (CHAVES, 2017).

O método de transfusão intraoperatória de células, mais conhecido como "Cell Saver", consiste em recuperar o sangue extravasado durante cirurgias. O sangue é lavado, centrifugado e devolvido ao paciente livre de contaminantes nocivos. O procedimento é realizado com o auxílio de um equipamento de recuperação de células, que é composto por um aspirador, um reservatório para o sangue, uma centrifuga e um copo centrifugador. Nos equipamentos mais modernos também é adicionado soro fisiológico heparinizado ou citrato no sangue coletado (GROSSI et al., 2020).

Autotransfusão intra-operatória é uma temática pouco abordada na graduação de enfermagem, sendo mais comum em especializações voltadas para área da enfermagem cirúrgica. Durante a graduação a grande quantidade de conteúdo, técnicas a serem trabalhadas e o tempo demandado para tanto pode não dar margem ao conhecimento de técnicas inovadoras,

como é o caso da Cell Saver, que vem ganhando destaque diante das cirurgias com grande perda sanguínea.

Diante disso, surgiu a necessidade da realização de um Workshop com o objetivo divulgar os conhecimentos sobre a técnica de autotransusão intra-operatória (Cell Saver) no contexto da atuação da enfermagem. Assim, a Liga Acadêmica de Enfermagem Clínica-Cirúrgica propôs esse evento de extensão para debate e troca de conhecimento sobre a temática citada.

Diante do exposto, objetiva-se com o presente trabalho descrever a experiência extensionista sobre a promoção de workshop na área de autotransusão intraoperatória para estudantes de enfermagem.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciada por meio da realização de um Workshop “Vivências de enfermagem na Autotransusão Intraoperatória (Cell Saver), pelos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI) que compõem a Liga Acadêmica de Enfermagem Clínico-Cirúrgica (LAECC).

A escolha da temática a ser abordada deu-se através de uma reunião ordinária com todos os integrantes da LAECC. A técnica Cell Saver é pouco discutida ou nem é abordada durante a graduação, mas que o profissional de enfermagem tem papel fundamental na sua execução. A ministrante convidada foi uma enfermeira especialista em hemoterapia que trabalha com a autotransusão há mais de 10 anos.

Nesse contexto, é importante ressaltar o workshop foi submetido à apreciação pelo colegiado, coordenação e Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PREXC) da UFPI, recebendo parecer favorável à realização. As inscrições eram realizadas através do SIGAA-UFPI (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) e para participar era necessário ser profissional ou estudante da área da saúde da UFPI ou de outras instituições de ensino. Vale ressaltar, que a divulgação ocorreu através do instagram (@laeccufpi) concomitante ao período de inscrição, isto é, na semana que antecedia o workshop.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista o cenário atual de pandemia, foi necessário a busca por outras formas de ensino que contribuíssem com o distanciamento social, mas que preservassem um bom aproveitamento e rendimento acadêmico. Pensando nisso, partiu dos ligantes a iniciativa de

adequar um evento preferencialmente prático e presencial, que é um Workshop, para uma experiência remota em modalidade de ensino a distância, porém conservando e priorizando a passagem de experiências e vivências práticas por parte da palestrante, enriquecendo a oportunidade e buscando compensar as limitações vividas pelo contexto pandêmico.

O Workshop aconteceu através da plataforma virtual Google Meet no dia 20 de Maio às 19 horas e teve 3 horas de duração, certificando os 23 participantes com um total de 5 horas, participantes estes que eram acadêmicos internos da instituição e externos. Dentre as temáticas abordadas nesta ocasião, estavam: o que é transfusão sanguínea e suas indicações, discussão de casos clínicos, implementação da técnica RIOS em um serviço de saúde do Ceará, as etapas de realização da autotransfusão intraoperatório e os equipamentos utilizados e as vivências da palestrante na execução dessa técnica.

Para melhor proveito da situação, foram incentivados diálogos e trocas de conhecimento entre os participantes e a palestrante, otimizando o processo de ensino-aprendizagem. Além de contribuir com a segurança individual e coletiva, as aulas virtuais trazem inúmeras vantagens ao aprendizado, como a possibilidade de usar recursos mais avançados de ensino, como imagens e vídeos, usados na presente experiência relatada afim de proporcionar aos acadêmicos uma imersão na temática abordada (SCHIMIGUEL *et al*, 2020).

A temática de Hematologia/Hemoterapia em Enfermagem ainda é pouco abordada em espaços de discussões sobre saúde, e até mesmo entre os enfermeiros esta prática ainda se configura em ascensão dentro do ramo profissional. Apesar das atribuições do enfermeiro e do técnico de enfermagem em Hemoterapia serem definidas através das Resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), nº 306, de 25 de abril de 2006 e nº 511, de 31 de Março de 2016, atualizadas pela Resolução nº 629/2020 (COFEN, 2020), a equipe de enfermagem vivencia importantes déficits no conhecimento desta área, especialmente durante a formação profissional, devido a falta de contato com essa temática durante a graduação de enfermagem (TORRES *et al*, 2021).

Assim, o workshop alcançou incontáveis resultados, sendo o primeiro deles a oportunidade de os acadêmicos conhecerem as competências do enfermeiro dentro da hematologia/hemoterapia, ampliando os horizontes de formação e especializações, capacitando os mesmos para estes novos espaços de atuação que vêm se fortalecendo e ganhando campo dentro do mercado de trabalho atual.

Além disso, tendo como base a trajetória exposta pela palestrante de ter sido a primeira enfermeira a implementar protocolos e trazer uma técnicas inovadoras para a hemoterapia do seu estado, que é a Recuperação IntraOperatória de Sangue (RIOS) – permitindo que o sangue coletado no sítio cirúrgico seja devolvido ao paciente, evitando e diminuindo as chances de uma transfusão sanguínea -, foi possível encorajar a autonomia e a potencialidade dos participantes, que serão futuros enfermeiros, para além de incentivar o resgate do protagonismo do profissional enfermeiro na formulação de práticas assistenciais mais seguras para o paciente.

4 CONCLUSÃO

Observa-se, portanto, que o tema abordado durante o evento foi aceito de forma satisfatória pelo público-alvo e que foi possível promover um compartilhamento de informações na área da saúde que contribuirá significativamente para a prática clínica dos futuros profissionais de enfermagem, sendo enriquecedor também para a ministrante.

Além disso, verificou-se que o workshop alcançou resultados positivos, uma vez que, proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de conhecerem as competências do enfermeiro numa temática pouco abordada no decorrer da graduação, além de encorajar a autonomia e a aptidão dos participantes, contribuindo para uma assistência futura de qualidade.

REFERÊNCIAS

CHAVES, A. D. et al. Diminuição Do Uso De Bolsas De Sangue Em Cirurgias Cardiovasculares Pelo Uso Da Recuperação Intraoperatória De Células. **Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde-ISSN: 2236-1103**, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução Cofen nº 306, de 25 de abril de 2006. Normatiza a atuação do Enfermeiro em Hemoterapia. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3062006_4341.html. Acesso em: 03 de Junho de 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 511, de 31 de março de 2016. Aprova a Norma Técnica que dispõe sobre a atuação de Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem em Hemoterapia. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05112016_39095.html. Acesso em: 03 de Junho de 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 629/2020. Aprova e Atualiza a Norma Técnica que dispõe sobre a Atuação de Enfermeiro e de Técnico de Enfermagem em Hemoterapia. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem, 2020. Disponível

em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-629-2020_77883.html. Acesso em: 03 de Junho de 2021.

GROSSI, Maria L. F. J. et al. **O IMPACTO DO SISTEMA CELL SAVER EM DIFERENTES RAMOS DA CIRURGIA MODERNA.** In: CONGRESSO ONLINE DE ESPECIALIDADES MÉDICAS (COEMED) - Online, 2020. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/coemed/trabalho/144977>>.

MODESTO, T. et al. Estratégias alternativas para transfusão de sangue. *Revista Saúde em Foco*, v. 11, p. 1362-67, 2019.

SANTOS, A. S. et al. Benefícios da autotransfusão intraoperatória para pacientes submetidos a cirurgias cardíacas: uma revisão sistemática. *J Assist Farmac Farmacoecon*, v. 4, n.1, 31-44, jan. 2019.

SCHIMIGUEL, J. et al. Investigando aulas remotas e ao vivo através de ferramentas colaborativas em período de quarentena e Covid-19: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

TORRES, R. C. et al. Atuação do enfermeiro em hemoterapia: a visão do formando. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.7, n.2, p.16000-16014, feb. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/24778/19762>. Acesso: 03 de Junho de 2021.